



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**CAMPUS I**

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA**

**DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE - DECON**

**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CLAUDIA SIBELY MARIA CAVALCANTE LOUREIRO**

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DE CASO  
ACERCA DOS ÍNDICES FINANCEIROS DA EMPRESA ALPARGATAS S.A.**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2022**

CLAUDIA SIBELY MARIA CAVALCANTE LOUREIRO

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DE CASO  
ACERCA DOS ÍNDICES FINANCEIROS DA EMPRESA ALPARGATAS S.A.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Ciências Contábeis da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção  
do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientador:** Prof. Msc. Gilberto Franco de Lima Júnior.

**CAMPINA GRANDE - PB  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L892a Loureiro, Claudia Sibely Maria Cavalcante.  
Análise das demonstrações contábeis [manuscrito] : um estudo de caso acerca dos índices financeiros da Empresa Alpargatas S.A. / Claudia Sibely Maria Cavalcante Loureiro. - 2022.  
28 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2022.  
"Orientação : Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Júnior ,  
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."  
1. Demonstrativos contábeis. 2. Índice financeiro. 3. Balanço patrimonial. I. Título  
  
21. ed. CDD 657

CLAUDIA SIBELY MARIA CAVALCANTE LOUREIRO

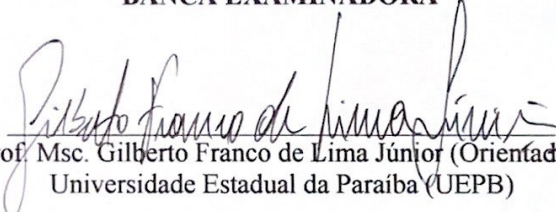
ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DE CASO  
ACERCA DOS ÍNDICES FINANCEIROS DA EMPRESA ALPARGATAS S.A.

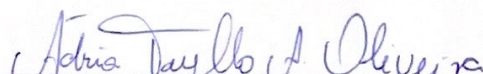
Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Ciências Contábeis da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção  
do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

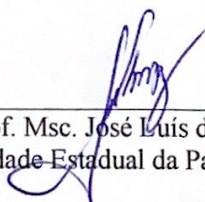
Área de concentração: Análise das  
Demonstrações Contábeis.

Aprovada em: 15/07/2022

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Msc. Gilberto Franco de Lima Júnior (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Msc. Adria Tayllo Alves Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Msc. José Luís de Souza  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho aos meus pais que sempre me apoiaram e a minha avó Maria Da Paz (*in memoriam*)!

“As demonstrações contábeis fornecem uma série de dados sobre a empresa e a análise desses demonstrativos é responsável por converter esses dados em informações” Costa (2010, p. 2)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	7
<b>2.1 Demonstrações Contábeis</b> .....	8
2.1.1 <i>Balanço Patrimonial – BP</i> .....	8
2.1.2 <i>Demonstração de Resultado do Exercício - DRE</i> .....	8
2.1.3 <i>Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados – DLPA</i> .....	8
2.1.4 <i>Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC</i> .....	9
2.1.5 <i>Demonstração do Valor Adicionado – DVA</i> .....	9
<b>2.2 Análise Vertical e Horizontal</b> .....	9
2.2.1 <i>Análise Vertical</i> .....	10
2.2.2 <i>Análise Horizontal</i> .....	10
<b>2.3 Índices de Liquidez</b> .....	10
2.3.1 <i>Liquidez Corrente – LC</i> .....	11
2.3.2 <i>Liquidez Seca – LS</i> .....	11
2.3.3 <i>Liquidez Imediata – LI</i> .....	11
2.3.4 <i>Liquidez Geral – LG</i> .....	12
<b>2.4 Índices de Endividamento</b> .....	12
2.4.1 <i>Endividamento Geral</i> .....	12
2.4.2 <i>Composição do Endividamento – CE</i> .....	13
2.4.3 <i>Participação de Capital de Terceiros – PCT</i> .....	13
<b>2.5 Índices de Rentabilidade</b> .....	13
2.5.1 <i>Retorno do Ativo – ROA</i> .....	14
2.5.2 <i>Retorno do Capital Próprio – ROE</i> .....	14
<b>2.6 Índices de Atividade</b> .....	14
2.6.1 <i>Prazo médio de rotação de estoques – PMRE</i> .....	14
2.6.2 <i>Prazo Médio de Recebimento de Vendas – PMRV</i> .....	15
2.6.3 <i>Prazo Médio de Pagamento de Compras – PMPC</i> .....	15
<b>2.7 Principais características da empresa Alpargatas S.A.</b> .....	16
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	16
<b>3.1 Tipologia da pesquisa</b> .....	16
3.1.1 <i>Quanto aos objetivos</i> .....	16
3.1.2 <i>Quanto aos procedimentos</i> .....	17
3.1.3 <i>Quanto à abordagem</i> .....	17
3.1.4 <i>Coleta de dados</i> .....	17
3.1.5 <i>Quanto a forma de análise de dados</i> .....	17

<b>COLETA E ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>17</b>
<b>Análise Vertical.....</b>	<b>17</b>
<b>Análise Horizontal .....</b>	<b>19</b>
<b>Índices de Liquidez.....</b>	<b>20</b>
<b>Índices de Endividamento.....</b>	<b>21</b>
<b>Índices de Rentabilidade .....</b>	<b>22</b>
<b>Índices de Atividade .....</b>	<b>23</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>



# **ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DOS ÍNDICES FINANCEIROS DA EMPRESA ALPARGATAS S.A.**

Claudia Sibely Maria Cavalcante Loureiro<sup>1</sup>

## **RESUMO**

A presente pesquisa tem como objetivo analisar os índices financeiros através das demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício) da empresa Alpargatas S.A durante o período de 2016 a 2021. De início foi realizada a coleta dos dados no site da B3 (Bolsa de Valores do Brasil), em seguida elaborado as análises horizontal e vertical e calculados os índices de liquidez, endividamento, rentabilidade e atividade da companhia. Logo após foi analisada a gestão empresarial e performance da empresa durante o período estudado. Quanto à metodologia, o estudo classifica-se como descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa. Em relação aos procedimentos utilizados, a pesquisa ocorreu através de uma revisão bibliográfica sobre o referido tema e posteriormente foi realizada uma análise sobre os indicadores. Durante o período estudado a empresa aumentou seus investimentos e seu capital próprio, reduziu suas despesas financeira e conseqüentemente aumentou o lucro. A companhia perdeu capacidade de pagamento, aumentou suas obrigações de curto prazo e reduziu seu prazo médio de rotação de estoques.

**Palavras – chave:** Demonstrativos Contábeis. Análise. Indicadores.

## **ABSTRACT**

The present research aims to analyze the financial ratios through the accounting statements (Balance Sheet and Income Statement for the Year) of the company Alpargatas S.A. during the period from 2016 to 2021. Initially, data collection was carried out on the B3 website (Bolsa de Valores do Brasil), then the horizontal and vertical analyzes were carried out and the company's liquidity, indebtedness, profitability and activity indices were calculated. Soon after, the business management and performance of the company during the period studied was analyzed. As for the methodology, the study is classified as descriptive, with a qualitative and quantitative approach. Regarding the procedures used, the research took place through a bibliographic review on the aforementioned topic and later an analysis was carried out on the indicators. During the period studied, the company increased its investments and its equity, reduced its financial expenses and consequently increased its profit. The company lost its ability to pay, increased its short-term obligations and reduced its average inventory turnover time.

**Keywords:** Accounting Statements. Analyze. Indicators.

---

<sup>1</sup> Aluna de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.  
Email: claudia.sibely.18@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

De forma gradativa, as sociedades trabalham em um espaço mais competitivo, sendo relevante o gerenciamento e a organização dos seus dados contábeis relacionados ao patrimônio, a economia e o financeiro da empresa, para que possam permanecer no mercado atendendo a demanda dos seus consumidores e acionistas.

Portanto, analisar as demonstrações contábeis pressupõe a preparação de informações aproveitáveis para os usuários, sendo que cada um destes pode ter uma necessidade diferente. (ÁVILA, 2012)

Para Kuhn e Lampert (2012), a análise financeira constitui-se num processo de meditação sobre as demonstrações contábeis, objetivando uma avaliação da situação da empresa em seus aspectos operacionais, econômicos, patrimoniais e financeiros. Ela serve para avaliar decisões que foram tomadas pela empresa em épocas passadas, bem como fornece subsídios para o planejamento financeiro, visando o futuro.

O presente trabalho promove a análise e compreensão das informações financeiras e econômicas feitas e disponibilizadas pela Alpargatas S.A. uma companhia sólida e que está no mercado desde 1907, tendo como sua atividade pioneira a fabricação e comercialização de calçados e respectivos componentes.

Partindo deste pressuposto e tendo em vista esse triunfo da empresa durante seus quase 115 anos surge a seguinte problemática: **Qual o comportamento dos indicadores econômico-financeiro da Companhia Alpargatas S.A no período de 2016 a 2021?**

O objetivo geral deste trabalho é verificar a situação patrimonial da empresa Alpargatas S.A. durante o período de 2016 a 2021. E os objetivos específicos são: a) realizar as análises horizontal e vertical nos demonstrativos da empresa, b) calcular e estudar os índices de liquidez, endividamento, rentabilidade e atividades, c) analisar o contexto econômico-financeiro da referida empresa em questão.

Esse estudo foi dividido em: introdução, referencial teórico, metodologia, coleta e análise de dados, considerações finais e referências bibliográficas. No início do referencial teórico é exposto um breve histórico da Alpargatas e os principais marcos de sua história, em seguida é apresentado as demonstrações contábeis que alicerça a pesquisa e dá embasamento para a análise por meio de índices, relacionando contas e grupos para formar conclusões sobre a relevância da análise financeira para solvência da empresa.

Neste trabalho, foram escolhidos índices que formam a liquidez, o endividamento, a rentabilidade e a atividade da empresa. A explicação para a apuração desses indicadores é a circunstância da análise das demonstrações contábeis serem utilizadas por investidores, gestores, e também, utilizados por pesquisadores e analistas da contabilidade gerencial.

Logo após o referencial é apresentada a metodologia, onde estão descritos os meios utilizados para alcançar os resultados dessa pesquisa. Posteriormente têm-se a coleta e análise de dados no qual vai estar explicando os índices com base no referencial teórico e para finalizar este trabalho é apresentado as considerações finais que unifica todo o conhecimento extraído ao longo do estudo e as referências bibliográficas que consta todo o material que serviu como base para elaboração deste estudo de caso.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção irá trazer uma breve explanação sobre as principais características da empresa Alpargatas S.A, e contará também com a exposição acerca da Análise das Demonstrações Contábeis.

## **2.1 Demonstrações Contábeis**

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração, em face de seus deveres e responsabilidades na gestão diligente dos recursos que lhe foram confiados (CPC 26).

A análise financeira de demonstrativos contábeis é de grande utilidade quando se busca uma boa administração, servindo de base, também, para tomada de decisões na empresa. Quanto mais informações forem coletadas das demonstrações, maior a disponibilidade de elaborar um planejamento financeiro, abrindo portas à empresa de créditos aos bancos, competitividade em relação a seus concorrentes e também contribuir para um melhor desenvolvimento e crescimento econômico da organização (GITMAN, 2008).

De acordo com a Lei 11.638/07, art 176, de I a V, ao fim de cada exercício social as companhias deverão elaborar e divulgar as seguintes demonstrações: o Balanço Patrimonial (BP), a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA), a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) e se a companhia for aberta a Demonstração do Valor Adicionado (DVA).

### **2.1.1 Balanço Patrimonial – BP**

O Balanço Patrimonial é o conjunto de bens, direitos e obrigações da entidade. É o demonstrativo contábil utilizado para expor a situação do patrimônio em determinado momento, sendo uma das mais importantes demonstrações contábeis. (AZZOLIN, 2012)

O balanço é composto pelo ativo, passivo e patrimônio líquido, em que o ativo é onde está concentrado todos os bens e direitos da empresa com potencial para gerar lucros, o passivo encontra-se as obrigações assumidas com terceiros e o patrimônio líquido é o conjunto de recursos próprios e representa a participação dos sócios na capital da empresa, seu valor é determinado pela diferença entre os bens e direitos em relação às suas obrigações.

### **2.1.2 Demonstração de Resultado do Exercício - DRE**

Para Ávila (2012), a DRE visa à apuração do resultado econômico do exercício financeiro, ou seja, demonstra se houve lucro ou prejuízo no período de apuração. Essa demonstração consiste em uma exposição ordenada de todas as contas de resultado da empresa em um determinado período, com a finalidade de verificação do lucro ou do prejuízo deste.

A demonstração de resultado do exercício é responsável por mostrar anualmente ou mensalmente se a empresa está com resultado positivo ou negativo. Ou seja, é um demonstrativo de grande importância, pois vai avaliar o desempenho da empresa e dos seus gestores na capacidade de gerar receitas e cortar despesas de modo a apresentar lucro para a organização.

### **2.1.3 Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados – DLPA**

A DLPA é uma demonstração contábil que tem como principal objetivo apresentar as movimentações ocorridas nas contas lucros ou prejuízos acumulados, no patrimônio líquido. A DLPA mostra basicamente como será feita a distribuição do resultado do período por meio da conta lucros ou prejuízos acumulados.

Conforme Azzolin (2012) a Demonstração de Lucros e/ou Prejuízos Acumulados (DLPA) tornou-se obrigatória com o advento da Lei 6.404/76 e tem como objetivo evidenciar as mutações ocorridas na conta de lucros (ou prejuízos) acumulados durante um período de apuração contábil. A DLPA demonstra o valor das reservas constituídas a partir do lucro líquido e os dividendos a serem pagos aos acionistas.

De acordo com o artigo 186, parágrafo 2º da Lei nº 6.404/76, a companhia poderá, à sua opção, incluir a demonstração de lucros ou prejuízos acumulados nas demonstrações das mutações do patrimônio líquido. Deve-se lembrar que a DLPA é também obrigatória para as sociedades limitadas e outros tipos de empresas, conforme a legislação do Imposto de Renda.

#### ***2.1.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC***

Segundo Lunelli (2020), esta demonstração indica a origem de todo o dinheiro que entrou no caixa em determinado período e, ainda, o Resultado do Fluxo Financeiro. A DFC irá indicar quais foram as saídas e entradas de dinheiro no caixa durante o período e o resultado desse fluxo.

A Demonstração de Fluxo de Caixa é uma das demonstrações contábeis mais conhecidas, é um demonstrativo feito através do regime de caixa, o que diferencia da DRE que é feito pelo regime de competência. A DFC indica o saldo mínimo de caixa e oferece base para analisar a viabilidade de projetos futuros.

Por meio da DFC pode-se verificar quando a empresa consegue captar recursos ou qual é a necessidade de captações. Esse relatório deve completar três fluxos distintos: atividades operacionais, atividades de financiamentos e atividades de investimentos. (ÁVILA, 2012).

#### ***2.1.5 Demonstração do Valor Adicionado – DVA***

A Demonstração de Valor Adicionado tem por objetivo demonstrar de forma sintética os valores correspondentes à formação da riqueza gerada pela empresa em determinado período e o detalhamento de sua respectiva distribuição entre os elementos que contribuíram para a formação dessa riqueza. A DVA é obrigatória somente para as companhias abertas, ficando dispensadas de apresentação as companhias fechadas. (ÁVILA, 2012)

De acordo com Resolução do Conselho Federal de Contabilidade CFC 1.138 de 21 de novembro de 2008, “a DVA está fundamentada em conceitos macroeconômicos, buscando apresentar, eliminados os valores que representam dupla contagem, a parcela de contribuição que a entidade tem na formação do Produto Interno Bruto (PIB). Essa demonstração apresenta o quanto a entidade agrega de valor aos insumos adquiridos de terceiros e que são vendidos ou consumidos durante determinado período.”

## **2.2 Análise Vertical e Horizontal**

O método da análise vertical e horizontal consiste em demonstrar a representatividade e também a evolução dos itens referentes, principalmente, ao Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado em termos percentuais.

“Na maioria das vezes, o método de análise horizontal e vertical, em vez de esclarecer os fatores que afetaram a performance e a saúde financeira de uma empresa, indicam a necessidade de o analista buscar outras fontes de informações que possam explicar a mudança na tendência dos números, isto é, em vez de oferecer respostas, ajuda a levantar questões.” (SILVA, 2013, p. 205)

### 2.2.1 Análise Vertical

A análise vertical, também conhecida como análise de estrutura, é o processo onde é analisada a estrutura de composição de um grupo ou subgrupo de determinados elementos patrimoniais ou de resultado em determinado período, calculando a participação de cada elemento em relação ao todo, como por exemplo, a participação percentual dos estoques em relação ao ativo total ou ao grupo do circulante, ou do lucro operacional bruto em comparação com o valor das vendas líquidas. (LUNELLI, 2020)

$$\text{Análise Vertical de BP:} \quad \frac{\text{Conta (ou grupo) a analisar}}{\text{Base (Ativo Total ou Passivo Total)}} \times 100$$

Fonte: Lunelli, 2020

$$\text{Análise Vertical da DRE:} \quad \frac{\text{Conta (ou grupo) a analisar}}{\text{Base (Receita Operacional Líquida)}} \times 100$$

Fonte: Lunelli, 2020

### 2.2.2 Análise Horizontal

Na análise horizontal, verifica-se o comportamento das contas com o decorrer do tempo, tomando como base o ano mais antigo, a fim de que seja demonstrado se a referida conta ou grupo apresentou uma variação muito ou pouca expressiva.

Segundo Ávila (2012), a análise horizontal é aquela que tem por finalidade evidenciar a evolução dos itens das demonstrações financeiras ao longo dos anos, ou seja, demonstrar se houve ou não crescimento em termos quantitativos, bem como acompanhar o desempenho de todas as contas que compõem a demonstração analisada. Para esse tipo de análise, são necessários, no mínimo, dois exercícios sociais sequenciais.

$$\text{AH} = \frac{\text{Saldo da conta (Ano recente)} - 1}{\text{Saldo da conta (Ano base)}} \times 100$$

Fonte: Ávila, 2012

## 2.3 Índices de Liquidez

Os índices de liquidez revelam a capacidade de pagamento da empresa perante suas obrigações, são indicadores financeiros de análise para concessão de crédito, pois revelam quanto a empresa tem disponível para arcar com suas obrigações financeiras.

Para Gitman (2010) a liquidez de uma empresa é medida em termos de sua capacidade de saldar suas obrigações de curto prazo à medida que se tornam devidas. A liquidez diz respeito à solvência da posição financeira geral da empresa — a facilidade com que pode pagar suas contas em dia. Como um precursor comum de dificuldades financeiras é uma liquidez baixa ou em declínio, esses índices podem fornecer sinais antecipados de problemas de fluxo de caixa e insolvência iminente do negócio.

Os índices são analisados da seguinte maneira: se for maior que 1, indica que a empresa consegue cumprir com folga suas obrigações; se menor que 1, mostra que a empresa não possui

recursos suficientes para quitar todas as suas dívidas a curto prazo; e caso seja igual a 1, o valor das disponibilidades empata com o das contas a pagar.

### **2.3.1 Liquidez Corrente – LC**

É um dos indicadores mais conhecidos para analisar a capacidade de pagamento da empresa, mostra a capacidade da companhia em quitar todas as suas dívidas a curto prazo. É a relação entre os valores previstos de entrada em caixa e também de saída. A interpretação desse índice é “quanto maior, melhor”, mantidos constantes os demais fatores.

De acordo com Kuhn e Lampert (2012) a liquidez corrente indica quanto a empresa possui em dinheiro, mais bens e direitos realizáveis no curto prazo (próximo exercício), comparado com suas dívidas a serem pagas no mesmo período. (KUHNE E LAMPERT, 2012). Segundo o autor, a fórmula da Liquidez Corrente se apresenta da seguinte forma:

$$LC = \frac{\textit{Ativo Circulante}}{\textit{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Kuhn e Lampert, 2012

### **2.3.2 Liquidez Seca – LS**

Segundo Gitman (2010) o índice de liquidez seca assemelha -se ao de liquidez corrente, mas exclui do cálculo o estoque, que costuma ser o menos líquido dos ativos circulantes. A liquidez geralmente baixa do estoque resulta de dois fatores principais: (1) muitos tipos de estoque não podem ser facilmente vendidos porque são itens semi acabados, itens de propósito especial e assemelhados e (2) o estoque costuma ser vendido a prazo, o que significa que se torna uma conta a receber antes de se converter em caixa. O índice de liquidez seca é calculado da seguinte forma:

$$LS = \frac{\textit{Ativo Circulante - Estoques}}{\textit{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Gitman, 2010

### **2.3.3 Liquidez Imediata – LI**

É considerado o índice mais conservador, pois ele exclui do cálculo todos os elementos do ativo considerados não líquidos no curtíssimo prazo. Para Ávila (2012) esse índice demonstra o grau de capacidade de pagamento que a empresa possui apenas com as disponibilidades, sem necessitar realizar o restante do ativo para cada real de dívida, ou seja, quanto a organização tem de disponibilidade em face de suas obrigações imediatas - curto prazo. O autor apresenta a fórmula da seguinte maneira:

$$LI = \frac{\textit{Disponibilidades}}{\textit{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Ávila, 2012

A Liquidez Imediata indicará apenas quanto a empresa possui de recursos financeiros disponíveis de forma imediata para o pagamento das contas a curto prazo, não existindo um referencial para este indicador, já que inúmeros fatores alteram estes valores diariamente e numa velocidade que muitas vezes foge do controle da administração da empresa. (LUNELLI, 2020)

### **2.3.4 Liquidez Geral – LG**

É um índice que busca ampliar a visão de solvência da empresa em longo prazo. Segundo Ávila (2012) a liquidez geral é a capacidade de pagar todas as obrigações do passivo exigível da empresa, nesse caso, é avaliada considerando-se todos os recursos que estão aplicados no ativo circulante e no ativo não circulante realizável a longo prazo.

$$LG = \frac{\textit{Ativo Circulante} + \textit{Realizável a Longo Prazo}}{\textit{Passivo Circulante} + \textit{Exigível a Longo Prazo}}$$

Fonte: Ávila, 2012

Ainda segundo Ávila (2012), esse índice evidencia os recursos existentes aplicados no ativo circulante e ativo não circulante realizável a longo prazo, para fazer frente ao montante das obrigações totais da empresa, ou seja, os valores inscritos do passivo exigível.

## **2.4 Índices de Endividamento**

A situação de endividamento de uma empresa indica o volume de dinheiro de terceiros usado para gerar lucros. Quanto maior o endividamento, maior o risco de que ela se veja impossibilitada de honrar esses pagamentos contratuais. (GITMAN, 2010). Os principais índices de endividamento são: índice de endividamento geral, composição do endividamento e participação de capital de terceiros.

### **2.4.1 Endividamento Geral**

É o índice que mede quanto dos ativos totais da empresa é financiado por capital de terceiros. Para Gitman (2010) o índice de endividamento geral mede a proporção do ativo total financiado pelos credores da empresa. Quanto mais elevado, maior o montante de capital de terceiros usado para gerar lucros. A fórmula para calcular esse índice é a seguinte:

$$\textit{Endividamento Geral} = \frac{\textit{Capital de Terceiros (PC + PNC)}}{\textit{Ativo Total}} \times 100$$

Fonte: Gitman, 2010

Conforme Azzolin (2012) o endividamento é uma situação oposta à liquidez, se o resultado for superior a 50% indica que a empresa utiliza mais capital de terceiros do que capital próprio.

### 2.4.2 Composição do Endividamento – CE

Esse índice faz uma comparação das obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais da empresa, tendo uma análise de que, quanto maior, pior para a empresa, pois se a concentração de sua dívida for no curto prazo, a empresa terá um menor tempo para gerar recursos, para que consiga honrar com seus compromissos.

Para realizar o cálculo, utiliza-se a seguinte fórmula:

$$CE = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}} \times 100$$

Fonte: Azzolin, 2012

De acordo do Azzolin (2012) o quociente de composição do endividamento representa a relação das exigibilidades e tem como objetivo identificar que percentual de dívidas da empresa corresponde às de curto prazo. Uma proporção favorável seria a de maior participação de dívidas de longo prazo, propiciando mais tempo para que a empresa gere recursos que saldarão os compromissos.

### 2.4.3 Participação de Capital de Terceiros – PCT

É um índice que retrata a dependência da empresa em relação ao capital de terceiros. Para Azzolin (2012) a participação do capital de terceiros sobre o capital próprio é bastante significativa, pois evidencia se os recursos provenientes de terceiros superam os recursos originários dos acionistas. É classificado como um índice que: quanto menor for o resultado, melhor para a empresa. A PCT é calculada da seguinte forma:

$$PCT = \frac{\text{Capital de Terceiros (PC + PNC)}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Fonte: Azzolin, 2012

Ao calcular esse índice e obter um resultado alto, é possível seguir por duas linhas de raciocínio para interpretação do valor. A primeira hipótese é a de que a empresa não consegue se manter sozinha, ou seja, sem o recurso de terceiros e a segunda hipótese, a mais positiva, seria que a companhia está tomando empréstimos a terceiros para comprar equipamentos, por exemplo, para expandir a produção da empresa.

## 2.5 Índices de Rentabilidade

A análise sobre a Rentabilidade tem por objetivo demonstrar o retorno dos capitais investidos na empresa pelos sócios, no entanto, para que a análise seja realizada a companhia precisa apresentar lucro no término dos seus exercícios contábeis.

De acordo com Hoji (2008) os índices de rentabilidade medem quanto estão rendendo os capitais investidos. São indicadores muito importantes, pois evidenciam o sucesso (ou o insucesso) empresarial. Os índices de rentabilidade são calculados, geralmente, sobre as receitas líquidas (alguns índices podem já ter sido calculados em análise vertical), mas, em



alguns casos, pode ser interessante calcular sobre as receitas brutas deduzidas somente das vendas canceladas e abatimentos.

### **2.5.1 Retorno do Ativo – ROA**

É conhecido por ser um indicador que apresenta como a empresa é rentável em relação ao seu total de ativos, o ROA fornece uma visão de quão eficiente é a gestão da empresa na utilização de seus ativos para gerar ganhos. Segundo Gitman (2008) “o retorno do ativo mede a eficácia geral da administração de uma empresa em termos de geração de lucros com os ativos disponíveis”. Ele se apresenta da seguinte forma:

$$\text{Retorno do Ativo} = \frac{\text{Luco Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

Fonte: Gitman, 2008

### **2.5.2 Retorno do Capital Próprio – ROE**

Esse índice mede o retorno obtido no investimento do capital dos acionistas da empresa. Conforme Martins, Diniz e Miranda (2012) este indicador busca identificar em quanto o capital investido pelos sócios está sendo remunerado pela empresa. De modo geral, quanto mais alto esse retorno, melhor para os proprietários. O ROE é encontrado por meio da aplicação da seguinte fórmula:

$$\text{Retorno do Capital Próprio} = \frac{\text{Luco Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Fonte: Martins, Diniz e Miranda, 2012

## **2.6 Índices de Atividade**

Os índices de atividade têm a finalidade de evidenciar o tempo médio das principais operações da empresa. Segundo Marion (2009) nos índices de atividade é possível analisar quantos dias a empresa demora, em média, para receber suas vendas, para pagar suas compras e para renovar seus estoques, quanto maior for a velocidade de recebimento de vendas e de renovação de estoques, melhor para a empresa, e o ideal também é que o pagamento das compras seja feito de forma lenta, desde que não corresponda a atrasos.

### **2.6.1 Prazo médio de rotação de estoques – PMRE**

O prazo médio de renovação de estoque evidencia o tempo que o estoque fica armazenado na empresa antes de serem vendidos. Esse prazo deve ser estudado minuciosamente, buscando evitar o estoque obsoleto e deve suprir a necessidade da empresa, tendo em vista a demanda de clientes.

Para Kuhn e Lampert (2012), esse índice indica quantos dias, em média, os produtos ficam armazenados na empresa antes de serem vendidos. O volume de estoques mantidos por uma empresa decorre fundamentalmente do seu volume de vendas e de sua política de estocagem. Quanto maiores os estoques, mais recursos as empresas estão comprometendo com

os mesmos. Conforme Silva (2013), esse índice tem a característica de seu resultado ser avaliado como quanto menor for o PMRE melhor para a empresa.

$$PMRE = \frac{EST}{CPV} \times DP$$

Fonte: Silva, 2013

EST = Estoque

CPV = Custo dos produtos vendidos

DP = Dias do período considerado (360 dias para um ano)

### 2.6.2 Prazo Médio de Recebimento de Vendas – PMRV

O prazo médio de recebimento de vendas determina o prazo médio necessário para que a empresa receba os valores das vendas e prestação de serviços efetuados a prazo. Quanto menor for este índice mais vantajoso será para empresa. De acordo com Silva (2013), o PMRV indica quantos dias, em média, a empresa leva para receber suas vendas, que compreendem os prazos concedidos aos clientes.

$$PMRV = \frac{DR}{VL} \times DP$$

Fonte: Silva, 2013

DR = Duplicatas a Receber.

VL = Vendas Líquidas

DP = Dias do período considerado (360 dias para um ano)

### 2.6.3 Prazo Médio de Pagamento de Compras – PMPC

Esse índice tem como objetivo determinar o tempo médio que a empresa leva para pagar suas compras a prazo. Ao contrário dos outros índices, a análise deste é no sentido de que, quanto maior o prazo médio de pagamento, melhor para os fluxos de caixa da empresa.

A partir do prazo médio de pagamento de compras podemos calcular o número de vezes em que são renovadas as dívidas com fornecedores, ou seja, a rotação da conta que expressa as compras a prazo, denominada fornecedores. (KUHN E LAMPERT, 2012)

$$PMPC = \frac{FORN}{MC} \times DP$$

Fonte: Kuhn e Lampert, 2012

FORN = Fornecedores.

MC = Montante de Compras ( $MC = (CPV) + (EST_f - EST_i)$ )

DP = Dias do período considerado (360 dias para um ano)

## 2.7 Principais características da empresa Alpargatas S.A

A Alpargatas S.A. é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em São Paulo, capital, na Av. das Nações Unidas, nº 14.261 9º, 10º e 11º andares e registrada na B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão com os códigos de negociação “ALPA4” e “ALPA3”. Suas atividades e de suas controladas são a fabricação e comercialização de calçados e respectivos componentes; artigos de vestuário; artefatos têxteis e respectivos componentes; artigos de couro, de resina e de borracha natural ou artificial e artigos esportivos.

A história da Alpargatas S.A começa no ano de 1907 quando o escocês Robert Fraser chega ao Brasil e funda a Sociedade Anônima Fábrica Brasileira de Alpargatas e Calçados, que dois anos mais tarde passa a se chamar São Paulo Alpargatas Company S.A. Entre os anos de 1910 e 1920 as Alpargatas fazem sucesso nas lavouras de café e impulsionam os negócios da empresa, que coloca suas ações na Bolsa de Valores de São Paulo. O talento dos brasileiros da Alpargatas permite enfrentar e superar dificuldades, como a falta de matéria-prima em função da Primeira Guerra Mundial e a gripe espanhola, que deixou metade dos funcionários enfermos.

Ao longo dos anos a Alpargatas foi se consolidando no mercado e mostrando sua competência e talento ao lançar produtos inovadores. Um dos seus principais lançamentos foi o das Havaianas Top, que ocorreu nos anos 90 e bateu recorde de vendas com 100 milhões de pares comercializados.

Para consolidar mais a presença da Alpargatas no mercado de sandálias, foi realizada a aquisição da Companhia Brasileira de Sandálias, detentora da marca Dupé. Para internacionalizar ainda mais a marca Havaianas e transformar Topper em um ativo global, a Alpargatas adquire participação relevante no capital da Alpargatas Argentina e abre operações próprias nos Estados Unidos e na Europa. Dezembro de 2015, a J&F torna-se o principal acionista da Alpargatas. Em 20/09/2017, ocorreu a conclusão da aquisição da participação societária da J&F Investimentos S.A. pela ITAÚSA - Investimentos Itaú S.A., Cambuhy I Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia e Cambuhy Alpa Holding S.A. na Alpargatas.

## 3 METODOLOGIA

A metodologia apresentada tem o objetivo de analisar e aprofundar os conhecimentos acerca da análise das demonstrações contábeis da empresa Alpargatas S.A e busca demonstrar os métodos utilizados para alcançar os resultados dessa pesquisa.

### 3.1 Tipologia da pesquisa

Pesquisa é um conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos. (ANDRADE, 2003).

#### 3.1.1 Quantos aos objetivos

Com o intuito de calcular e analisar os indicadores econômico-financeiros da empresa Alpargatas S.A, a presente pesquisa é classificada como descritiva. Conforme Gonsalves (2007)

a pesquisa descritiva tem como propósito descrever as características de um objeto de estudo, sendo que nesse caso a pesquisa não está interessada no porque, nas fontes do fenômeno e sim em apresentar suas características.

### ***3.1.2 Quanto aos procedimentos***

A presente pesquisa ocorreu através de uma revisão bibliográfica sobre o referido tema, inicialmente com buscas em artigos científicos, livros, publicações e nos relatórios e demonstrativos financeiros da empresa. Posteriormente serão calculados os índices para realizar a análise interpretativa dos dados e informações encontradas.

Conforme Lakatos e Marconi (2005) uma pesquisa bibliográfica corresponde a toda bibliografia que se tornará pública sobre o tema de estudo e, tem por finalidade colocar o pesquisador de frente com tudo o que já foi descrito acerca do assunto.

### ***3.1.3 Quanto à abordagem***

Quanto à abordagem, essa pesquisa classifica-se como qualitativa e quantitativa pois busca calcular e analisar criticamente os dados coletados. A abordagem qualitativa busca saber os sentidos dos eventos, sem precisar de informações estatísticas e a quantitativa tem o objetivo de quantificar os dados e aplicar alguma forma de análise estatística (BARBOSA, 2008).

### ***3.1.4 Coleta de dados***

Como plano de coleta de dados, as informações foram extraídas dos Demonstrativos Contábeis da empresa Alpargatas S.A, mais precisamente do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício, a coleta foi realizada entre o período de janeiro à abril de 2022. Esses demonstrativos estão disponíveis no site da B3 (Bolsa de Valores do Brasil) e serão analisados no período de 2016 a 2021.

### ***3.1.5 Quanto a forma de análise de dados***

A princípio foi realizada a pesquisa bibliográfica acerca do tema em questão, posteriormente será feito a coleta de dados nos demonstrativos contábeis da empresa. Para alcançar os objetivos pretendidos com essa pesquisa, aplicaram-se no Balanço Patrimonial e na Demonstração de Resultado do exercício as fórmulas referenciadas no embasamento teórico, anteriormente exposto, a fim de determinar as informações acerca da situação financeira e econômica da empresa em estudo.

Por fim, será realizada a comparação e a análise crítica dos dados encontrados com o auxílio do Microsoft Excel, utilizando gráficos para facilitar o entendimento com o intuito de esclarecer o questionamento base da pesquisa.

## **COLETA E ANÁLISE DE DADOS**

A coleta de dados foi realizada no website da B3 (Bolsa de Valores do Brasil) entre o período de janeiro a abril de 2022, o qual foi realizado o download do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício para estudo. O cálculo dos índices e análise de dados ocorreu entre os meses de maio e junho de 2022.

### **Análise Vertical**

Ao realizar a análise vertical do balanço patrimonial da empresa Alpargatas S.A durante o período de 2016 a 2021, no ano de 2016 o grupo que tem maior representatividade é o do ativo circulante com 59,81%, o qual é formado em sua maioria pelos subgrupos contas a receber e estoques que contém respectivamente 24,62% e 17,25% e em sua minoria representada pelas despesas antecipadas com uma porcentagem 0,31% em relação ao total do ativo. No ativo não circulante o subgrupo de maior peso é o do imobilizado com 19,09% e o de menor peso é o subgrupo dos investimentos que contém 0,06%. Esse comportamento projeta-se até o ano de 2020.

Tabela 1 – Análise Vertical: Balanço Patrimonial

CONTAS	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Ativo Circulante	59,81%	63,43%	60,03%	57,72%	55,65%	40,15%
Contas a Receber	24,62%	23,70%	24,43%	19,53%	20,41%	9,35%
Estoques	17,25%	18,17%	18,35%	14,92%	14,85%	12,57%
Despesas Antecipadas	0,31%	0,29%	0,57%	0,33%	0,41%	0,60%
Ativo Não Circulante	40,19%	36,55%	39,97%	42,28%	44,35%	59,85%
Investimentos	0,06%	0,03%	0,06%	0,05%	0,05%	33,69%
Imobilizado	19,09%	18,76%	19,36%	25,82%	22,66%	12,68%
Passivo Circulante	26,30%	29,01%	29,14%	27,79%	26,52%	53,43%
Outras Obrigações	2,64%	3,78%	2,89%	6,52%	10,43%	37,01%
Patrimônio Líquido	54,62%	58,87%	62,05%	60,47%	62,70%	43,17%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

O ano de 2021 mostra um aumento no ativo não circulante tornando o grupo de maior peso com uma porcentagem de 59,85% em relação a todo o ativo. Essa mudança decorre através do aumento do subgrupo investimentos que durante o período de 2016 a 2020 ficou em uma média de 0,05% e no ano de 2021 houve um aumento significativo dos seus investimentos apresentando assim uma porcentagem de 33,69%.

Em relação ao passivo da empresa durante o período de 2016 a 2020 o grupo de maior representatividade é o patrimônio líquido com 54,62% no ano de 2016, apresentando algumas variações nos anos seguintes e atingindo uma porcentagem de 62,70% no ano de 2020. Para o ano de 2021 essa projeção inverte-se e o passivo circulante passa a ser o grupo de maior representatividade com 53,43% em relação a todo o passivo. Esse fato se dá em decorrência do aumento do subgrupo outras obrigações que saiu de 2,64% no ano de 2016 para 37,01% no ano de 2021.

Analisando verticalmente a demonstração de resultado do exercício, observa-se que durante o período estudado a empresa manteve uma constância nos seus custos, ora diminui e ora aumentava, 2018 foi o ano que apresentou o custo foi elevado com uma porcentagem de 56,13% e em 2019 foi o ano que teve o menor custo de 47,09%.

Tabela 2 – Análise Vertical: Demonstração do Resultado do Exercício

CONTAS	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Custos	-55,60%	-55,95%	-56,13%	-47,09%	-47,66%	-50,45%
Resultado Financeiro	-2,15%	-1,98%	-1,45%	-0,01	-2,19%	2,41%
Resultado do Período	8,84%	9,42%	8,30%	7,91%	3,77%	17,54%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Partindo para o analisar o resultado do período, nota-se que durante o período de 2016 a 2018 o lucro permaneceu em constância com poucas variações, apresentando uma média de 8,85%. Nos anos de 2019 e 2020 teve redução nos lucros com uma porcentagem de 7,91% e

3,77% respectivamente. E por fim o ano de 2021 o qual a empresa apresentou seu maior lucro durante todo o período estudado contendo uma porcentagem de 17,54%, esse aumento dos lucros é, em sua maior parte, em decorrência do resultado financeiro que durante o período de 2016 à 2020 apresentou resultado negativo e no ano de 2020 apresentou resultados positivos.

### Análise Horizontal

Para realizar a análise horizontal nos demonstrativos contábeis da empresa foi utilizado o ano de 2016 como ano base para os cálculos, este ano foi escolhido pois trata-se do ano mais antigo dentro do período escolhido para ser estudado, que compreende os anos de 2016 a 2021.

Ao calcular a análise horizontal no balanço patrimonial da empresa, fica evidenciado uma crescente tanto no ativo circulante como no ativo não circulante. O ativo circulante tem um crescimento de 42,55% em relação ao ano base (2016) e um dos subgrupos que mais contribuiu com essa evolução foi o de caixas e equivalentes de caixa que evoluiu 49,02%, o que significa que a empresa aumentou o seu capital de giro próprio.

O ativo não circulante apresentou uma variação de 216,26% em comparação ao ano base e os subgrupos que influenciaram fortemente esse crescimento foi o do ativo realizável a longo prazo com um aumento de 291,87% e os investimentos com uma crescente de 122.554,62% em relação ao ano de 2016.

Analisando o passivo da empresa foi observado que a empresa reduziu os seus empréstimos a curto e longo prazo. Os empréstimos e financiamento de curto prazo apresentaram uma redução de 48,60% e os de longo prazo variaram 99,32% para menos. As provisões também foram um dos subgrupos de impacto no ativo não circulante com uma redução de 62,31%. E para finalizar a empresa aumentou seu capital social e suas reservas de capital em 131,30% e 37,58%, respectivamente.

Tabela 3 – Análise Horizontal: Balanço Patrimonial

CONTAS	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Ativo Circulante	100%	7,87%	5,63%	15,39%	18,45%	42,55%
Caixa e Equivalentes	100%	60,79%	32,56%	44,70%	77,08%	49,02%
Ativo Não Circulante	100%	-7,52%	4,65%	25,78%	40,46%	216,26%
A. Real. A Long. P.	100%	27,64%	145,24%	187,78%	354,03%	291,87%
Investimentos	100%	-40,16%	5,26%	3,99%	11,11%	122.554,62%
Emp. E Fin. (CP)	100%	94,82%	82,11%	-15,71%	-33,31%	-48,60%
Emp. E Fin. (LP)	100%	-15,17%	-39,73%	-73,40%	-72,86%	-99,32%
Provisões	100%	5,72%	-53,41%	-68,11%	-57,18%	-62,31%
Capital Social	100%	0,00%	0,00%	131,30%	131,30%	131,30%
Reservas de Capital	100%	0,00%	0,00%	14,74%	21,35%	37,58%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Considerando toda essa variação em suas contas patrimoniais, é possível concluir que a empresa está em constante evolução, aumentando as suas disponibilidades, os seus investimentos e o seu capital próprio e reduzindo o uso de capital de terceiros, o que se torna um ponto positivo para empresa pois mostra que ela está trabalhando mais com o capital próprio.

Aplicando a análise horizontal sobre a demonstração de resultado do exercício é perceptível uma redução nas receitas de vendas que no ano de 2016 era no valor de R\$ 4.054.404,00 e finalizou o ano de 2021 com uma receita de vendas no valor de R\$ 3.948.561,00, representando uma redução de 2,61%.

Tabela 4 – Análise Horizontal: Demonstração de Resultado do Exercício

CONTAS	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Receita de Vendas	100%	-8,20%	-3,70%	-19,11%	-17,02%	-2,61%
Custos	100%	-7,62%	-2,77%	-31,49%	-28,86%	-11,63%
Resultado Financeiro	100%	-15,44%	-35,15%	-99,45%	-15,19%	-209,47%
Resultado do Período	100%	-2,21%	-9,61	-27,66%	-64,60%	93,20

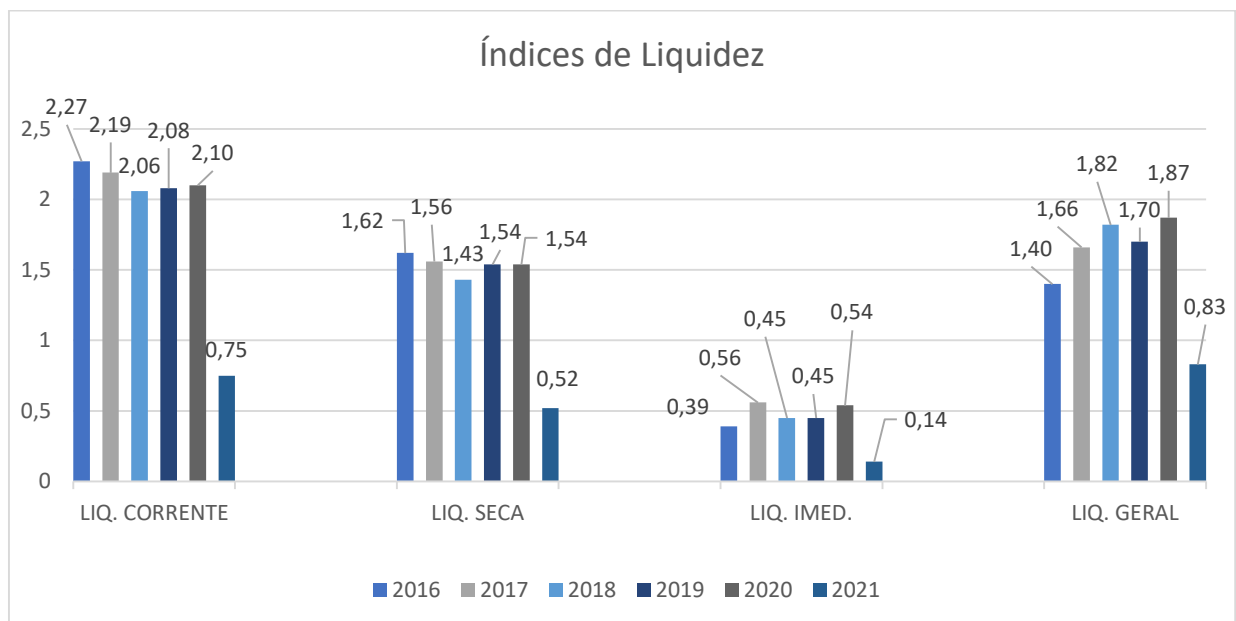
Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

O custo das mercadorias vendidas também apresentou uma variação decrescente durante todo o período estudado, no qual apontou uma variação de -2,61% em relação ao ano de 2016. Porém, apesar da redução nas receitas e nos custos, o resultado do período teve uma elevação de 93,20% comparando com o ano base (2016). Esse aumento no resultado do período teve forte contribuição do resultado financeiro, que possuía despesas financeiras maiores que as receitas financeiras e ao longo dos anos esses resultados foram invertendo-se até atingir um resultado financeiro positivo, variando em -209,47%.

### Índices de Liquidez

Para analisar os índices de liquidez, foi construído um gráfico (gráfico 1) com o intuito de apresentar de forma dinâmica os resultados encontrados. O gráfico apresenta o valor de cada índice durante o período de 2016 a 2021 de forma clara, facilitando a análise e o entendimento.

Gráfico 1 – Índices de Liquidez



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Analisando o índice de liquidez corrente é possível concluir que a empresa entre o período de 2016 à 2020 teve poucas oscilações, desta forma, apresentou folga financeira em face às suas obrigações de curto prazo. No entanto, no ano de 2021 a companhia teve uma variação considerável, no qual o indicador de liquidez se deslocou de uma média de 2,14 para 0,75, indicando que a empresa perdeu capacidade de pagamento para suas dívidas de curto prazo.

O índice de liquidez seca assemelha-se ao índice de liquidez corrente, também apresenta poucas oscilações durante o período de 2016 à 2020, porém no ano de 2021 esse índice despenca, o que leva a concluir que se fosse necessário a empresa quitar com todas as suas obrigações nesse ano ela não conseguiria arcar sem a rotação do seu estoque.

O índice de liquidez imediata está abaixo de 1 durante o período estudado, isso mostra que a empresa é totalmente dependente dos outros créditos e que ela não consegue honrar com suas obrigações imediatas - curto prazo apenas com as suas disponibilidades.

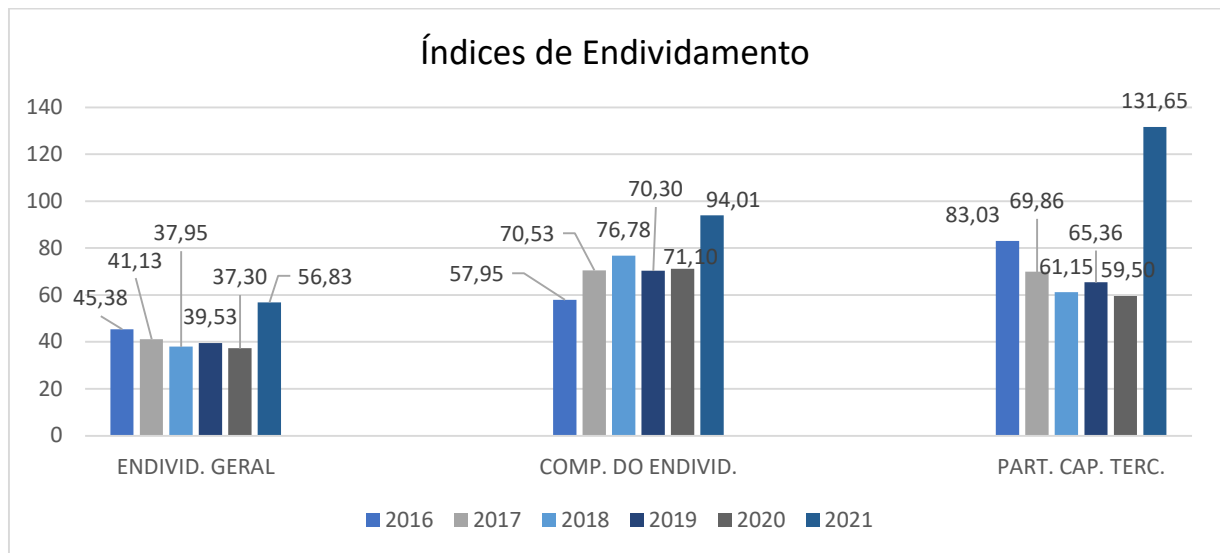
E por fim, o índice de liquidez geral que assim como a liquidez corrente e seca indica que a empresa, durante o período de 2016 a 2020, apresenta folga financeira com uma média de 1,69 e no ano de 2021 essa capacidade de pagamento é reduzida para 0,83.

Considerando o exposto e analisando de forma ampla todo o cenário interno e externo da empresa, é notório que a mesma perdeu capacidade de pagamento perante as suas obrigações durante o ano de 2021, esse fato pode ter se dado em decorrência da Pandemia do Covid-19 que assolou todo o mundo. No entanto, só é possível ter uma conclusão mais clara ao analisar outra empresa do mesmo ramo de atuação e comparar os resultados encontrados.

## Índices de Endividamento

Os índices de endividamento mostram qual o volume de capital de terceiros que a empresa está utilizando para gerar lucros. A interpretação desse índice é de que quanto maior for endividamento, maior será o risco de a empresa não arcar com suas obrigações. Para análise desses indicadores foi construído um gráfico (gráfico 2).

Gráfico 2 – Índices de Endividamento



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Realizando a análise do endividamento geral é possível concluir que, durante o período de 2016 à 2020 a empresa trabalhou com um endividamento relativamente baixo. No ano de 2016 a organização apresentou um endividamento de 45,38% e no ano de 2020 um índice de 37,30% o que nos mostra que durante esse período a empresa trabalhou mais com recursos próprios do que com o de terceiros. Já em 2021, esse indicador apresenta uma alta atingindo um valor 56,83% de endividamento, indicando que durante esse ano a empresa aumentou suas dívidas e que mais de 50% do seu lucro está sendo trabalhado em cima do capital de terceiros.

Durante o período estudado a Alpargatas S.A. apresentou uma crescente na composição do seu endividamento, no qual em 2016 a empresa possuía um indicador de 57,95% e em 2021,



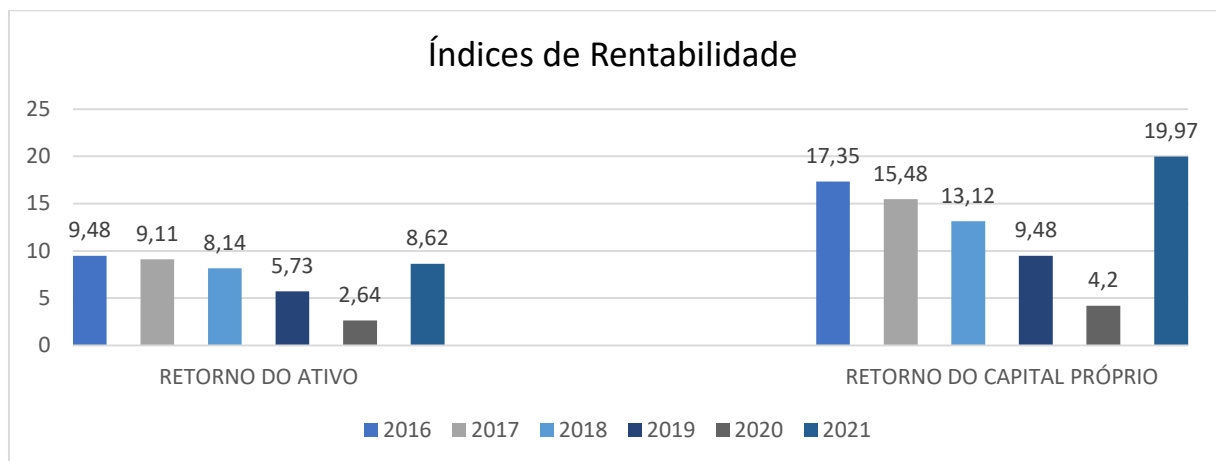
94,01%. Apontando que a empresa aumentou suas dívidas de curto prazo, tornando-se um ponto preocupante, pois mais que 90% de suas obrigações são de curto prazo e a companhia terá menor tempo para gerar recursos para honrar com suas obrigações.

Entre o período de 2016 a 2021 a companhia apresentou oscilações em seu indicador de participação de capital de terceiros. O menor índice foi no ano de 2020 com uma porcentagem de 59,50% e o a maior foi em 2021 com 131,65%, tendo um crescimento de aproximadamente 50%, o que nos leva a concluir que a empresa está trabalhando mais com recursos de terceiros. No entanto, para ter uma conclusão mais clara sobre esse indicador seria necessário analisar se esse aumento ocorreu pelo fato da empresa não está conseguindo se manter sozinha e precisou do auxílio de terceiros, ou se a companhia adquiriu empréstimos, por exemplo, para realizar uma compra de maquinário para aumentar sua produção.

### Índices de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade são muito importantes para analisar a gestão empresarial da companhia. É através desses índices que verificamos a eficácia da gestão em investir o capital próprio de forma rentável. A seguir temos o gráfico (gráfico 3) para analisar com clareza esses indicadores.

Gráfico 3 – Índices de Rentabilidade



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Fazendo um estudo nos demonstrativos contábeis da Alpargatas S.A., é perceptível que ao longo dos 6 (seis) anos estudados a empresa apresentou grandes oscilações no retorno do seu ativo. Entre os anos de 2016 e 2017 a companhia obteve índices mais elevados com 9,48% e 9,11%, respectivamente. Em 2018 esse indicador começa a apresentar uma baixa e em 2020 atingiu o índice de retorno mais baixo entre os anos de 2016 a 2021 com uma porcentagem de 2,64%, no entanto em 2021 esse indicador voltou a crescer e alcançou uma marca de 8,62%.

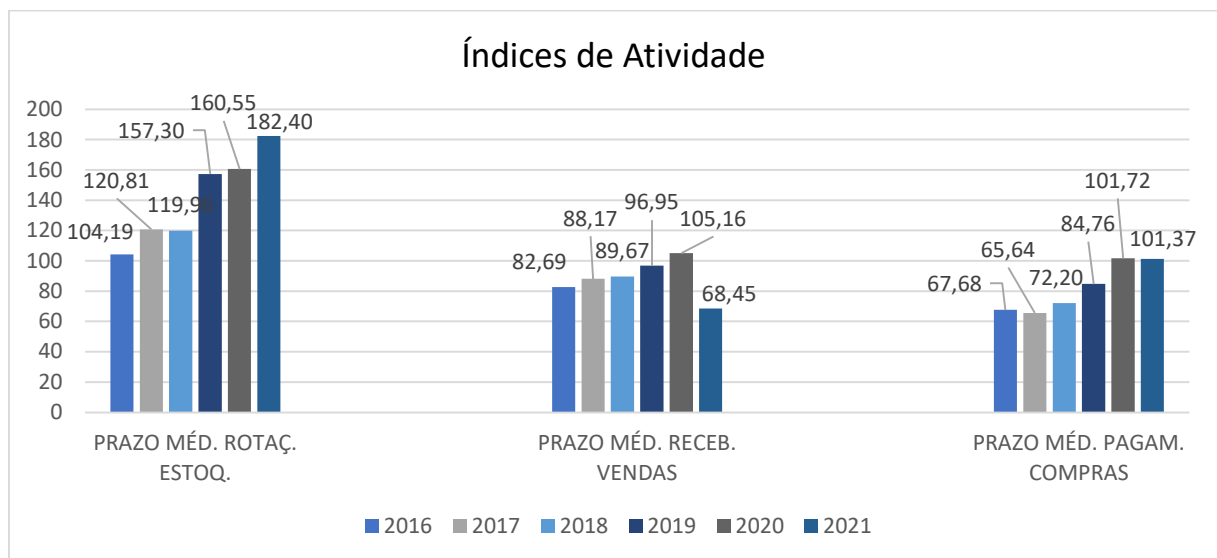
Apesar de, no ano de 2020 a empresa apresentar baixa rentabilidade, é notório que ela faz uma boa gestão dos seus ativos durante todo o período e uma prova disso é que no ano de 2021 esse índice teve uma crescente atingindo aproximadamente a média dos outros anos.

O retorno do capital próprio segue a mesma linha do retorno do ativo, de início a empresa apresenta índices elevados, como observado no ano de 2016, em seguida sofre algumas variações e em 2020 marca seu indicador mais baixo com 4,20%, porém logo recupera esse indicador e no ano de 2021 atinge sua maior marca, entre o período estudado, com uma porcentagem de 19,97%.

## Índices de Atividade

Os índices de atividade têm a finalidade de mensurar as várias etapas de ciclo de uma empresa. Começa na gestão dos estoques até o prazo dado aos clientes a partir das vendas. Abaixo temos um gráfico (gráfico 4) que expõe as variações desses indicadores.

Gráfico 4 – Índices de Atividade



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Observando o índice de prazo médio de rotação de estoques, fica evidente que a empresa aumentou o seu PMRE. No ano de 2016 a empresa possuía um PMRE de aproximadamente 104 dias e já no ano de 2021 a companhia possui um prazo de 182 para rotacionar seu estoque. Para a empresa quanto menor for esse prazo melhor, visando não possuir estoques obsoletos.

O prazo médio de recebimento de venda teve poucas oscilações, em 2016 esse prazo era de 82 dias, em 2020 foi o seu maior índice com 105 dias e em 2021 esse indicador tem uma redução apresentando um prazo de 68 dias para recebimento de suas vendas. Quando a empresa aumenta esse prazo, ela está ofertando uma certa folga financeira aos seus fornecedores, em contrapartida a companhia precisa ter capital giro para alocar em seus ativos. Sendo assim, o ideal é que este indicador não seja tão elevado.

E por fim o prazo médio de pagamento de compras que apresentou uma crescente no período de 2016 a 2021. Em 2017 o prazo era de aproximadamente 65 dias e em 2020 aumentou para 101 dias, permanecendo esse mesmo prazo em 2021. Este índice é analisado sendo quanto maior o prazo melhor para a empresa, pois ela vai ter mais tempo para gerar recursos para arcar com suas obrigações com fornecedores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo deste pressuposto, considerando todo o estudo teórico sobre os índices, a aplicação prática e entendendo que os resultados obtidos podem variar de acordo com o cenário interno e externo da empresa como também de acordo com a política organizacional, é possível fazer algumas considerações.

Analisando verticalmente e horizontalmente os demonstrativos contábeis da Alpargatas S.A, mais precisamente o balanço patrimonial e a demonstração de resultado, durante o período

de seis anos (2016 a 2021) pode-se concluir que nesse recorte de tempo a empresa procurou aumentar seus investimentos, suas disponibilidades e seu capital próprio bem como reduzir suas despesas financeiras e consequentemente aumentar o resultado da organização.

Ao explorar os índices de liquidez é perceptível que a empresa perdeu capacidade de pagamento frente às suas obrigações de curto prazo. O índice de endividamento geral aponta que, no ano de 2021, a empresa aumentou seu endividamento e que mais de 50% do seu lucro está sendo trabalhado em cima do capital de terceiros. A organização aumentou suas obrigações de curto prazo, o qual é possível verificar através do índice de composição de endividamento e aumentou também a participação do capital de terceiros.

Realizando um estudo sobre os índices de rentabilidade fica claro que a empresa faz uma boa gestão de seus ativos e capital próprio, apesar de apresentar algumas variações a organização consegue restabelecer a sua média de rentabilidade em curto espaço de tempo. E por fim, analisando os índices de atividades nota-se que a empresa aumentou seu prazo de rotação de estoque, apresentou poucas oscilações no prazo médio de recebimento de vendas e aumentou seu prazo médio de pagamento de compras.

Ressalto, que para obter conclusões mais claras e assertivas é necessário que o estudo seja analisado considerando todo o cenário econômico que a empresa está inserida e as políticas internas da organização.

O presente estudo agrega conhecimento através da união dos conceitos teóricos e a prática. Buscando demonstrar de forma simples e dinâmica a aplicação de índices que contribuem para a análise da saúde financeira da empresa.

Para possíveis pesquisas sugiro que seja analisada uma empresa com o ramo de atuação semelhante ao da Alpargatas, como por exemplo a empresa Grendene S.A, durante o mesmo recorte de tempo desta pesquisa para que seja feitas comparações dos resultados, a fim de chegar a uma conclusão sobre a saúde da empresa.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

ÁVILA, Carlos Alberto de. **Gestão contábil para contadores e não contadores**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

AZZOLIN, José Laudelino. **Análise das demonstrações**. Curitiba: IESDE, 2012.

BARBOSA, João Vitor. **Análise das metodologias e técnicas de pesquisas adotadas nos estudos brasileiros sobre Balanced Scorecard: um estudo dos artigos publicados no período de 1999 a 2006**. Educação contábil: tópicos de ensino e pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS- CPC. **CPC-26: Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Disponível em:

<<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57>>  
> Acesso em 23 de nov. de 2021

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC 1.138, de 21 de novembro de 2008. Aprova a NBC T 3.7 – demonstração do valor adicionado**. Disponível

em: <[http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao/cfc1138\\_2008.htm](http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao/cfc1138_2008.htm)> Acesso em: 22 de fev. de 2022

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos da pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas 2010.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 10. Ed. São Paulo: Pearson, 2008

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 4. Ed. São Paulo: Alínea 2007.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentária**. - 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

KUHN, I. N.; LAMPERT, A. L. **Análise financeira**. Ijuí: Unijuí, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LUNELLI, Reinaldo Luiz. **Análise de Balanço e Demonstrações Financeiras**. Curitiba: Caderno de Negócios, 2020.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas S.A., 2007.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 4.ed. - São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, E.; DINIZ, J. A.; MIRANDA, G.J. **Análise avançada das demonstrações contábeis: uma abordagem crítica**. - São Paulo: Atlas, 2012.

**Onde tudo começou – Histórico**. Disponível em:

<<https://ri.alpargatas.com.br/show.aspx?idMateria=pJ+yCLfnGM2xnIOH84A/0A>> Acesso em: 23 de nov. de 2021

PEREIRA DA SILVA, José. **Análise financeira das empresas**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. - 12. ed. - São Paulo: Atlas, 2013.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus por ter me sustentado até aqui, dado forças e sabedoria e a Nossa Senhora por ser minha intercessora e por seu colo que acalenta.

Agradeço a minha família que me apoiou e que vibrou cada conquista. Aos meus pais que sempre estiveram comigo. Minha mãe, minha maior incentivadora, meu exemplo de mulher forte, guerreira e determinada, que acreditou no meu potencial até mesmo quando eu não acreditava. Meu pai, um homem íntegro e minha principal referência de profissional ético e responsável, sempre presente em minha vida e acreditando no meu sucesso.

Aos meus colegas de curso, em especial as minhas amigas Ana Luiza, Hellen Karyne e Sheila Cristina que se tornaram minhas irmãs, que compartilhei muitos sorrisos e muitas lágrimas e que sempre estiveram à disposição para me ajudar, elas foram essenciais na minha caminhada da graduação e irei levá-las para a vida toda.

Aos meus colegas do trabalho, em especial a Raíssa Amorim e Gabriel França que por várias vezes tiraram sorrisos de onde só tinha cansaço e exaustão mental. Vocês são muito especiais em minha vida, obrigada por tudo.

Ao meu orientador Gilberto Franco que me acolheu e sempre esteve à disposição para me ajudar. Obrigada por todo incentivo e por acreditar no meu potencial.

Aos meus professores que compartilharam de seu conhecimento comigo e contribuíram de forma significativa para o meu crescimento pessoal e profissional.

A Universidade Estadual da Paraíba e a todos os funcionários que sempre foram muito solícitos em ajudar da melhor forma.